

Bailarina russa produz espetáculo solidário com a Ucrânia

Pág. 12



Somos
informação
segura
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1165
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
18 março
2022

semmais

ENTREVISTA BALANÇO A PEDRO DOMINGUINHOS

Dimensão do IPS pode chegar aos dez mil alunos

■ O ainda presidente do Politécnico diz deixar as funções com o sentimento do dever cumprido.

Págs. 8 e 9



Obras no presídio da Trafaria avançam em força para a ala das celas

A antiga cadeia está em mudança e vai passar a ser um espaço multidisciplinar, entre a atividade artística e a investigação. As obras decorrem a bom ritmo, e já chegaram às celas.

Pág. 3

Descobertas no Vale do Sado as múmias mais antigas do mundo

O achado inicial ocorreu na década de 1960, mas só agora, através de fotos, se concluiu que havia dois corpos mumificados do tempo do Mesolítico, com cerca de oito mil anos.

Pág. 4



Estrada florestal de Almada e acessos às praias concluídos antes do verão

Trata-se de um investimento de 2,5 milhões de euros e promete revolucionar a circulação rodoviárias e os acessos à frente de praias da Costa da Caparica. São 6,5 quilómetros de extensão.

Pág. 6

MURCHIDÃO DO PINHEIRO: UMA DOENÇA QUE AFETA A PENÍNSULA DE SETÚBAL HÁ 20 ANOS

Inseto microscópico causa prejuízos de milhões



Nos países do Sul da Europa a maleita causou 19.000 milhões de euros de perdas. ICNF diz que o problema tem vindo a ser minorado nos últimos cinco anos, mas apela às boas práticas fitossanitárias e realça a importância das árvores para a economia nacional.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

HÁ UMA DOENÇA FATAL para os pinheiros: a murchidão, moléstia que é causada por um inseto com cerca de um milímetro, o Nemátodo da Madeira do Pinheiro (NMP) e que também pode ser disseminada através de determinado tipo de escaravelhos. Esta doença apareceu em Portugal e na península de Setúbal em maio de 1999. Desde então tem sido responsável pelo desaparecimento de grandes extensões de pinhal e causado prejuízos difíceis de quantificar. Segundo revelam os peritos do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), as regiões a Sul na Europa poderão ter sofrido prejuízos, nos últimos 20 anos, na ordem dos 19.000 milhões de euros.

“Na região da península de Setúbal, se compararmos a iniciativa privada nestes dois últimos quinquénios (2012-2016 e 2017-2021), tendo por base os da-

dos constantes da manifestação prévia e obrigatória das ações de abate e circulação de material lenhoso de coníferas hospedeiras de NMP, podemos constatar que a atuação sofreu um incremento no quinquénio de 2017-2021, em cerca de 1,5 vezes, sendo que apenas cerca de 30 por cento apresenta declínio, o que denota um decréscimo do mesmo na região, muito provavelmente relacionado com os atos de gestão florestal ativa e adoção de boas práticas fitossanitárias”, conforme resposta escrita do ICNF ao Semmais.

Os peritos do ICNF insistem que não deve ser passada a mensagem de que o pinheiro bravo perdeu interesse económico. “É importante reforçar a mensagem de continuidade de valor e contrariar a ideia, de certa forma instalada, de que a aposta na produção de pinheiro bravo não é sustentável, fruto das perdas sentidas nas duas úl-

timas décadas, resultado de graves incêndios e da presença do NMP”, referem.

ICNF CRIOU UM PLANO PARA TENTAR TRAVAR A DOENÇA

A gravidade desta doença é de tal modo grande que foi estabelecida uma estratégia de controlo, a qual se encontra consubstanciada no Plano de Ação Nacional para Controlo do Nemátodo da Madeira do Pinheiro. Este documento institui as medidas de proteção fitossanitárias que, acredita-se, podem ajudar a minorar os efeitos dos surtos.

Para evitar a propagação desta doença, conforme referem os especialistas do ICNF, criou-se mesmo uma área de tampão, que é nemΩ mais nem menos do que uma zona do território nacional com uma largura de 20 quilómetros e adjacente à fronteira com Espanha.

De entre um vasto conjunto de medidas preventivas, destaca-se a prospeção e monitorização das árvores que podem hospedar o NMP. Os técnicos fitossanitários referem ainda importância de identificar e eliminar as árvores já mortas ou com sintomas de declínio, mesmo as que tenham sido afetadas por tempestades ou incêndios. Esta tarefa compete aos proprietários das árvores, mas conforme afirma o ICNF, muitas

Armadilhas para combater a lombriga fatal

O **NEMÁTODO DA MADEIRA** do Pinheiro, um ser microscópico da família das lombrigas, é considerado um dos agentes patogénicos mais perigosos para as coníferas a nível mundial. Foi detetado pela primeira vez em Portugal, na península de Setúbal, em 1999, sendo proveniente dos Estados Unidos e do Canadá. Presume-se que tenha chegado através de um carregamento de madeiras que não haviam sido tratadas. No nosso país já foi detetado em espécies como o pinheiro bravo, o pinheiro larício e o pinheiro silvestre. O pinheiro manso e o de Alepo, dizem os especialistas, são menos suscetíveis de contraírem a doença. Para combater o inseto existem armadilhas que utilizam químicos e que devem ser instaladas durante o período de voo do inseto vetor, período esse que ocorre entre abril e outubro (o ICNF difunde informações sobre os procedimentos). ■

vezes são os seus peritos que procedem ao abate.

Importantes são também o controlo da circulação da lenha e do material de embalagem das árvores hospedeiras, assim como a inspeção das unidades industriais que processam, transformam e tratam madeira.

Os peritos salientam a importância de se continuar a investir na investigação, no sentido de se encontrarem novas e mais eficientes metodologias de controlo, para que se possa efetuar a deteção precoce do NMP. Ao mesmo tempo apela-se ao reforço das ações de sensibilização de divulgação das boas práticas fitossanitárias.

“É necessário aprender a

conviver com a presença deste agente nocivo”, referem ainda os especialistas, evidenciando a importância de se rebaterem “tentativas de imposição de restrições à circulação das madeiras que tenham outros propósitos que não os de proteção fitossanitária”, diz ainda o ICNF.

Os investigadores afirmam que um pinheiro bravo afetado pela doença morre em semanas. As agulhas secam e a cor passa rapidamente de verde para amarelo, vermelho e castanho. Tal deve-se ao facto de as árvores ficarem sem água e sem nutrientes, os quais são transportados através dos canais por onde circula a resina e onde também se instalaram os nemátodos. ■

CASAS DA FREGUESIA DA TRAFARIA CADA VEZ MAIS COBIÇADAS POR TURISTAS

Obras no presídio militar avançam para a ala das celas

Aos poucos o antigo presídio da Trafaria transforma-se. Agora, na zona das celas, vai nascer um espaço para exposições. As mudanças na localidade estão a atrair cada vez mais novos residentes, muitos deles estrangeiros. Junta teme especulação imobiliária.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

DE CADEIA A ESPAÇO multidisciplinar. O antigo presídio da Trafaria está, paulatinamente, a receber obras e modificações. Já tem uma ala transformada em residência de artistas e outros espaços destinados à investigação. Agora, por ação da câmara de Almada, será a vez do edifício das celas ser transformado num espaço expositivo. A obra está orçamentada em cerca de 892 mil euros, devendo ser concluída no espaço de oito meses.

No espaço expositivo, conforme explicação prestada por escrito pelo vogal da Junta de Freguesia da Trafaria, João Eixa, irá ser evocada a antiga fun-



ção do edifício (transformado em casa de reclusão militar em 1908), o qual, em 1565, quando foi edificado, servia de lazareto, que era o local onde viajantes e mercadorias que se presumisse poderem estar infetados com qualquer doença ficavam de quarentena antes de serem autorizados a entrar em Lisboa.

João Eixa, na resposta enviada ao Semmais, adiantou também que “quanto aos restantes edifícios, está em curso o licenciamento do projeto de arquitetura e especialidades, da responsabilidade da Universidade Nova, para a instalação do Instituto de Artes e Tecnologias, ao abrigo de um protocolo estabelecido com a autarquia de Almada”.

FREGUESIA PRETENDE VOLTAR A AFIRMAR-SE TURISTICAMENTE

Com este novo equipamento a Trafaria dá um passo para se voltar a afirmar como local de elevado potencial turístico. Os responsáveis autárquicos entendem que o aumento da oferta cultural pode ajudar a atrair mais e novos residentes (a Caparica e a Trafaria, em conjunto, têm 26.350 habitantes, sendo que na segunda localidade, de acordo com os últimos censos, há 4.658 eleitores), facto que se tem verificado, sobretudo com a chegada de muitos estrangeiros.

“A Caparica e a Trafaria são territórios multiculturais onde a diversidade é celebrada e onde todos, independentemente do

seu credo, etnia, origem ou nacionalidade, são bem-vindos. No que diz respeito mais concretamente à Trafaria, destacamos a importância destas famílias estrangeiras num território tendencialmente envelhecido, o seu impacto na reabilitação de inúmeros edifícios e naturalmente o consumo que fazem na vila”, conforme adiantou o vogal da Junta de Freguesia.

Mas, a chegada de novos residentes e investidores não tranquiliza totalmente os responsáveis autárquicos. “Acompanhamos com preocupação, o surgimento desta nova classe média no território e, conseqüentemente, uma onda de especulação imobiliária preo-

Séculos de múltiplas funções

Vila piscatória, a Trafaria nasceu no século XVI, quando o cardeal D. Henrique ali mandou construir o lazareto. Anos mais tarde haveria de surgir a Ermida de Nossa Senhora da Saúde, em torno da qual se veio a edificar o restante casario. O lazareto teve funções na defesa marítima de Lisboa e, já no século XVIII, passou a local de acolhimento de presos que aguardavam o degredo. Após o conflito entre miguelistas e liberais foi sucessivamente transformado em viveiro de plantas, seca de bacalhau, fábrica de adubo e armazém de galeotas reais. No reinado de D. Manuel II ainda acolheu presos civis e, já durante o Estado Novo, foi prisão para opositores ao regime. Após a revolução viria a funcionar como presídio militar, situação que e manteve até 1981. Foi comprado pela câmara de Almada em 2000.

cupante, enquanto muitos trafarienses se veem obrigados a procurar habitação fora da sua terra. O problema não está, e realço esta variante, nos estrangeiros, o problema é estrutural e resulta de décadas de falta de investimento municipal em habitação”, adiantou João Eixa, acrescentando que “felizmente há uma clara vontade política deste executivo municipal” para inverter o problema. ■

7 DIAS

APÓS DOIS ANOS DE INTERREGNO, FEIRA DE SANTIAGO REGRESSA

A câmara de Setúbal aprovou por maioria a realização da Feira de Santiago, de 29 de julho a 7 de agosto, após dois anos de interregno devido à pandemia. O regresso do certame, reconhecido como o maior evento do género a Sul do Tejo, foi aprovado na sessão pública de câmara de quarta-feira.

TRABALHADORES DA CÂMARA DE ALMADA EM PROTESTO

Trabalhadores da câmara de Almada realizaram quinta-feira um protesto pela integração imediata de 39 auxiliares dos

Distrito em peso na Bolsa de Turismo de Lisboa



Os 13 concelhos do distrito de Setúbal estão, até domingo, a promover a diversidade da oferta turística na Bolsa de Turismo de Lisboa, o maior certame que se realiza no país dedicado a este setor de atividade.

jardins de infância da rede pública e pela aplicação do suplemento de pensosidade e insalubridade. Durante a ação de luta, convocada pelo

STAL e pela CGTP-IN, foram aprovadas quatro resoluções, nomeadamente uma relacionada com as auxiliares com contratos resolutivos em risco de desemprego.

17

Mil euros foi o resultado de dois roubos a balcões dos CTT no Seixal. Os furtos foram realizados por três homens encapuzados que fugiram numa viatura que tinham roubado por meio de carjacking no Hospital de Almada. Acabaram capturados pela PSP e estão em prisão preventiva, anunciaram quinta-feira as forças de segurança.

CONCURSO CIDADES DO VINHO NA CAPITAL DE DISTRITO

A cidade de Setúbal vai acolher, entre 5 e 8 de maio, a segunda edição do Concurso Cidades do Vinho. Trata-se de uma iniciativa da Associação dos Municípios Portugueses do Vinho (AMPV), e que se irá realizar na Escola de Hotelaria e Turismo. “Vamos valorizar os vinhos portugueses, mostrar os vinhos de Setúbal e continuar a demonstrar que somos uma das mais importantes regiões vitivinícolas do país”, disse o presidente da câmara de Setúbal, André Martins comentando o facto de a cidade ter sido escolhida para a realização do evento.

Múmias mais antigas do mundo encontradas no Vale do Sado

Descoberta inicial ocorreu na década de 1960, mas só agora, após observação de fotos da época, se concluiu que havia dois corpos mumificados. Achado comprova importância do Vale do Sado para os povos de Mesolítico.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O VALE DO SADO, próximo de Alcácer do Sal, pode ter abrigado as mais antigas múmias descobertas até hoje em todo o mundo. São vestígios que remontam ao Mesolítico, com cerca de 8.000 anos de existência. São as ossadas de dois corpos que foram encontrados originalmente em 1960 e que agora, após observação atenta das fotos então

efetuadas, se descobriu que terão sido mumificadas.

A descoberta do processo de mumificação pertence à arqueóloga portuguesa Rita Peyroteo Stjerna, docente da faculdade sueca de Uppsala. Esta especialista, em conjunto com peritos do Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, terá observado as fotografias efetuadas em 1960 pelo arqueólogo Manuel Farinha dos Santos, que identificou os dois corpos em causa (assim como outros colocados em várias outras campas de terra ou areia nos sítios de Arapouco e Concheiros, no concelho de Alcácer do Sal). Estes documentos, encontrados em excelente estado de conservação, terão ajudado a compreender que pelo menos dois dos 13 corpos levantados naquela área terão sido mumificados, facto que os torna nas mais antigas múmias descobertas até hoje (as do Egipto tem cerca de 5.600 anos, enquanto as de Chinchorro, no deserto de Atacama, no Chile, terão 7.000 anos).

“Esta é a primeira evidência de mumificação mesolítica na Europa e é provavelmente a mais antiga do mundo”, es-

clarece o European Journal of Archaeology, que tem dado destaque à descoberta agora confirmada por Rita Peyroteo. A arqueóloga portuguesa concluiu que os dois corpos descobertos na década de 1960 “incluem membros hiperflexionados, ausência de desarticulação e rápido preenchimento de sedimentos em redor dos ossos, o que corresponde a técnicas de mumificação. “A combinação de hiperflexão em todo o corpo com falta de desarticulação ou evidência de movimento ósseo in situ é, portanto, um forte indicador tafonômico de sepultamento em condições de mumificação”, escreveu a autora.

ACHADOS COMPROVAM GRANDE OCUPAÇÃO HUMANA

A arqueóloga Mariana Dinis, do Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras de Lisboa, também já efetuou escavações no local onde foram encontradas as múmias. Em declarações ao Semmais confirmou que “as necrópoles do Sado são muito importantes e têm muita gente enterrada”, facto que comprova a grande ocupação humana daquela zona desde sempre e que poderá estar associado



à existência de alimentos em abundância. “Este trabalho arqueológico iniciou-se durante as décadas de 1950 e 1960, tendo demorado cerca de dez anos. Mais tarde, entre 2011 e 2017, voltou-se ao local e comprovou-se a importância dos enterramentos, os quais foram efetuados em terra ou areia e sem quaisquer vestígios de estruturas de pedra, da arquitetura das antas. São, portanto, cerca de 3.000 anos mais antigos. Mesmo os corpos encontrados

no mesmo local e que não foram mumificados confirmam a existência de um rito funerário”, acrescentou.

Os ossos levantados há cerca de 60 anos estão atualmente a cargo do Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa. Os mesmos, diz, Mariana Dinis, são atualmente alvo de inúmeros trabalhos da comunidade científica nacional e internacional, com constantes publicações em jornais, revistas e televisões de todo o mundo. ■

Autarquias contestam verbas do Estado para gerir escolas

A partir de 1 de abril serão os municípios a fazer toda a gestão das escolas do 2º e 3º ciclos e das secundárias. Mas faltam funcionários e verbas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A TRANSFERÊNCIA de competências do Ministério da Educação para as autarquias, fazendo com que estas passem a ser, a partir de 1 de abril, responsáveis pelas escolas e pelo pessoal que nelas irão trabalhar, está a causar contestação em vários municípios. No distrito de Setúbal, por exemplo, as reclamações veem do Seixal e de Santiago do Cacém. O Governo é acusado de fazer uma transferência financeira aquém das necessidades e de não ter atualizado as listas de pessoal ou de não ter efetuado as obras necessárias, transferindo esses encargos para as autarquias com base em estimativas

financeiras de 2018.

“Queremos um auto de transferência de competências que inclua todas as necessidades. O Governo não está a ter em conta, por exemplo, a atualização dos mapas de pessoal. Muitas escolas não cumprem os rácios”, disse ao Semmais a vereadora da câmara do Seixal responsável pelo pelouro da Educação, Maria João Macau.

“Tem de haver um pacote financeiro que inclua as pessoas de ação educativa cujo processo de contratação só agora se vai iniciar”, acrescentou a mesma responsável.

Também o presidente da au-



tarquia de Santiago do Cacém, Álvaro Beijinha, se mostra insatisfeito com a calendarização da transferência de competências, lembrando que ainda existem muitos aspetos por determinar. “Não é uma mera transferência de encargos. Há funcionários que vêm da Administração Central e que não têm seguros de

Só no Seixal o quadro de pessoal tem um acréscimo de mais de 700 pessoas

trabalho ou acesso à medicina do trabalho”, disse.

Álvaro Beijinha referiu que o Estado vai atribuir 20 mil euros anuais para a manutenção de cada escola (2º e 3º ciclos e secundárias), verba que consi-

dera “muito insuficiente”. “Temos de lembrar que muitos dos estabelecimentos escolares nunca foram alvo das obras de manutenção que competiam ao Ministério da Educação”, acrescentou.

Este mesmo problema relativo à manutenção e conservação das escolas foi também salientado por Maria João Macau, lembrando que no Seixal existem equipamentos que “não sofreram qualquer intervenção durante décadas”. “Aquilo que o Estado oferece dá para substituir fechaduras, vidros ou portas, mas muitas escolas precisam de arranjos exteriores, necessitam que seja retirada a totalidade do amianto, que sejam feitas pinturas e reparadas coberturas e pavimentos”, frisou.

A transferência de competências representa para o concelho do Seixal um acréscimo no quadro de pessoal de mais de 700 pessoas (o concelho tem 13 agrupamentos escolares) enquanto que para a autarquia de Santiago do Cacém significa mais 170 novos funcionários (os que atualmente trabalham nas seis escolas contempladas). ■

DE VENDAS NOVAS PARA O MUNDO

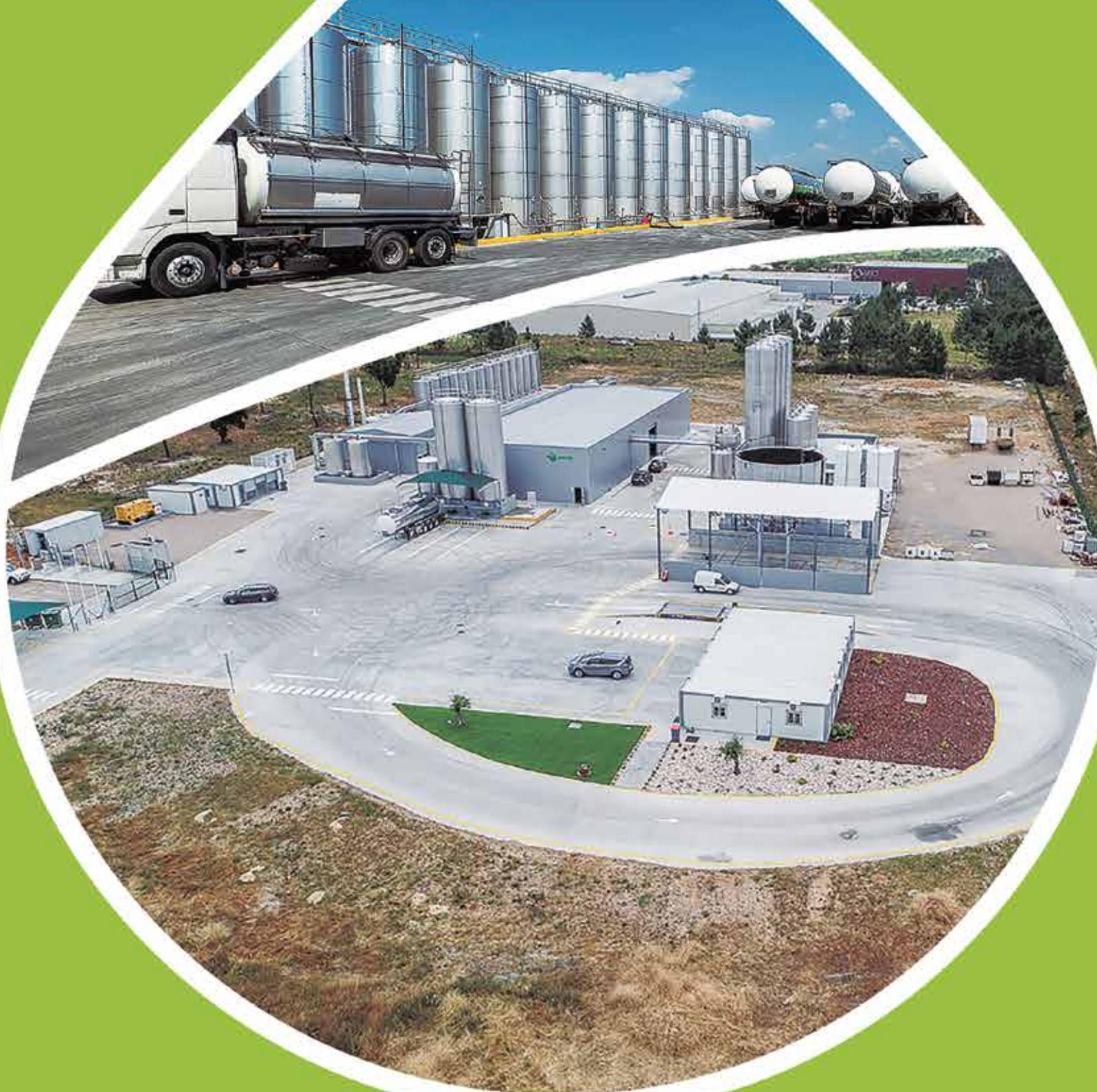
Fazemos parte
da nova geração
que valoriza
o ambiente.



Instalada no Parque Industrial de Vendas Novas, a *Extraoils - Oils 4 The Future* é uma unidade industrial modelar, de terceira geração, altamente sofisticada, que transforma óleos alimentares em óleo para a produção de biodiesel.



A empresa é já hoje um dos principais *players* do setor a nível ibérico e, a prazo, pretende ser um dos maiores da Europa



extraoils

PARQUE INDUSTRIAL DE VENDAS NOVAS
RUA 4, LOTE 101
7080-341 VENDAS NOVAS

COSTA DA CAPARICA MAIS ECOLÓGICA APÓS INVESTIMENTO SUPERIOR A 2,5 MILHÕES

Estrada florestal e acessos às praias concluídos antes do verão

Investimento superior a 2,5 milhões de euros vai alterar a circulação rodoviária, provocar melhorias ecológicas e criar condições para impulsionar a economia local.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

QUANDO O VERÃO CHEGAR e, com ele, chegarem os mais de um milhão de banhistas esperados, a Costa da Caparica, no concelho de Almada, terá um novo visual para oferecer: será mais sustentável, terá o trânsito mais ordenado, terá criado novos percursos mais ecológicos e terá ainda melhorado as condições de prestação de socorros. A intervenção que tem vindo a ser feita na estrada florestal, entre a cidade e a Praia da Fonte da Telha, assim o determina.

“Desde 2014 que tentamos concretizar esta obra. Os trabalhos, que considero fundamentais para a cidade, iniciaram-se em outubro e, caso não surjam problemas, deverão estar con-



cluídos no início do verão, dando assim uma nova capacidade de resposta e criando mais e melhores condições para quem nos visita e, em consequência, melhorando a qualidade de vida, por via do turismo e das suas receitas, de quem cá mora”, disse ao Semmais o presidente da Junta de Freguesia da Costa da Caparica, José Ricardo.

Os custos deste empreendi-

mento são de mais de 2,5 milhões de euros, sendo da responsabilidade da câmara de Almada. “É uma intervenção que há muito era reclamada. Um trabalho de 6,8 quilómetros, desde a cidade até à praia da Fonte da Telha e que, entre muitos outros benefícios, irá criar muito melhores condições de acesso aos automobilistas que vão para a linha de praias”, adiantou o autarca.

Intervenção abrange uma extensão de 6,8 quilómetros

Esse melhoramento já se pode ver, sendo que em cada acesso a cada uma das praias existe agora uma nova rotunda, que permite uma maior fluidez do tráfego no acesso aos estacionamento.

“Estão criadas as condições para melhorarmos a circulação, para terminarmos com o estacio-

namento abusivo e para garantirmos a circulação em segurança de peões e ciclistas, uma vez que ao longo da estrada está a ser construída uma ciclovia. Ao promovermos a circulação a pé ou de bicicleta estamos também a promover a sustentabilidade”, adiantou.

OBRA VAI PERMITIR RÁPIDO ACESSO DOS MEIOS DE SOCORRO

José Ricardo salientou também o facto de a estrada florestal passar a estar, desde agora, muito mais protegida contra eventuais incêndios, uma vez que é um local muito mais vigiado e, sobretudo, uma zona que “permite um mais rápido acesso dos meios de socorro”. “Para que tudo fique de acordo com o que projetámos relativamente à melhoria do trânsito, das acessibilidades e da mobilidade, falta agora concluir os trabalhos da rotunda que liga a cidade ao IC20”, referiu.

Recorde-se, por fim, que a Junta de Freguesia da Costa da Caparica pretende ainda que o Transpraia, o comboio que circula entre as praias, volte a passar por toda a linha existente, permitindo assim um alívio da pressão rodoviária e que, sobretudo, se concretize a expansão da rede do metropolitano de superfície até à entrada da cidade, situação que poderá significar retirar, durante o verão, dezenas de milhares de viaturas das ruas. ■

Alcácer cria área de lazer nos bairros da periferia

Com animação musical e prova de paella é inaugurado, este sábado, o novo parque lúdico dos Bairros de S. João e Olival Queimado. A obra custou aos cofres da câmara 152 mil euros.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

NÃO É O SÓ O CENTRO urbano da cidade de Alcácer do Sal que merece ser requalificado para proporcionar mais qualidade de vida às populações e atrair turistas. Depois do Parque Urbano, e, futuramente, do projeto de modernização previsto para a Avenida dos Aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral - a artéria mais emblemática da cidade -, o executivo de Vítor Proença dá o pontapé de saída, este sábado, para a abertura ao público do parque lúdico dos Bairros de S.

João e Olival Queimado que se expande por cerca de 500 metros quadrados.

O projeto de utilização coletiva, que resulta de um investimento do município na ordem dos 152 mil de euros, com financiamento de fundos europeus, visa “estimular novas dinâmicas de utilização do espaço público e promover uma maior interação entre as diferentes gerações”, começa por referir ao Semmais o edil alcaçerense.

“Este espaço estava comple-

tamente degradado e impróprio para ser utilizado pelas crianças. Os equipamentos estavam destruídos e o piso em muito mau estado. Há mais de 30 anos que o parque tinha sido construído e encontrava-se em avançado estado de ruínas”, recorda.

O novo parque, que irá servir as cerca de 400 pessoas que habitam nestes dois bairros que distam a um quilómetro do centro da cidade, inclui um campo de jogos com piso de relva sintética, dotado de equipamentos desportivos, nomeadamente para a prática de futebol e de andebol. “As crianças e os jovens podem ali praticar desporto com mais qualidade porque a intervenção do município ficou muito interessante”, garante Vítor Proença.

A população vai ali encontrar



uma nova iluminação e vedação no recinto desportivo, assim como um renovado pavimento exterior executado em pavê e betão desativado. Mas há mais novidades, como um muro com floreiras, bancos e mesas fixas, bebedouro e pérgula. “Além da vertente desportiva, é, também, um espaço ótimo, com sombras, com mesas e cadeiras para as pessoas jogarem

Projeto implicou um investimento superior a 150 mil euros

às cartas, lancharem, conversar”, sublinha o edil.

A festa arranca por volta do meio dia e quem assistir terá direito a provar um prato de paella. Bruno Marques encarrega-se da animação musical. ■

Almada dá início à erradicação de habitações precárias e barracas



Autarquia diz que a habitação degradada é um problema sério que não tem sido devidamente combatido. Agora, numa primeira fase, prepara-se para gastar 865 mil euros num projeto global que ultrapassa os 10,8 milhões.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A ERRADICAÇÃO das habitações precárias e abarracamentos é uma das prioridades da câmara de Almada que, recentemente, aprovou o início da construção de 95 fogos de renda acessível. Trata-se de um projeto deliberado no verão do ano passado e que, nesta fase, tem um custo estimado de cerca de 865 mil euros.

Em declarações ao Semmais o vereador Filipe Pacheco, que

tutela, entre outros, o pelouro da Habitação, disse que “os 95 fogos habitacionais destinam-se todos a renda apoiada, para realojamento de agregados familiares residentes em habitação precária - áreas previamente identificadas pela autarquia e consideradas de risco, incluindo barracas - estando esta operação enquadrada na Estratégia Local de Habitação, aprovada em julho de 2021”.

A habitação social cuja construção foi agora aprovada deverá contemplar, através da construção de quatro blocos habitacionais, residentes em territórios considerados prioritários, tais como o Segundo Torrão, na Trafaria, e as Terras de Lelo e Abreu, na Costa da Caparica.

PROGRAMA PROMOVE INCLUSÃO SOCIAL E TERRITORIAL

“Esta proposta visa apoiar a promoção de soluções habitacionais para que as pessoas que vivem em condições indignas e que não dispõem de capacidade financeira, previamente verificada, possam suportar o custo de acesso a uma habitação adequada. Este programa incentiva uma abordagem integrada e participativa, que promove a inclusão social e territorial, a concretizar

Primeira fase vai abranger residentes do Segundo Torrão

através de uma nova figura de governação e planeamento estratégico, as Estratégias Locais de Habitação, tendo Almada sido um dos primeiros municípios a ter este trabalho consolidado”, acrescentou o autarca.

Filipe Pacheco disse também que “nas últimas décadas o município de Almada teve uma grande lacuna no que respeita à construção e requalificação de habitação”, pelo que, adiantou, este é agora um setor apontado como “central e fundamental para a vida dos almadenses”.

De acordo com o mesmo responsável municipal, os 95 fogos de renda acessível deverão estar concluídos em junho de 2025. Esta primeira fase dos trabalhos é, no entanto, apenas uma parte de um todo muito mais impactante em termos financeiros. De acordo com Filipe Pacheco a candidatura apresentada no ano passado ao Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), através do programa 1º Direito, prevê um investimento total superior a 10,8 milhões de euros. ■

Festival do Queijo, Pão e Vinho de regresso

No início de abril está de volta o festival que apresenta os melhores produtos da região: o queijo de Azeitão e de outras regiões do país, os premiados vinhos da península, o pão caseiro, o mel e a doçaria tradicional.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

APESAR DA PANDEMIA, a organização do Festival Queijo, Pão e Vinho espera receber este ano, cujos moldes voltam ao normal, à volta de 15 mil pessoas. “Temos recebido contactos de muitas pessoas e de produtores que aguardam pela realização” do evento, sublinha Francisco Macheta, presidente da Arcolsa, acrescentando que há uma “enorme” lista de espera de produtores que querem participar.

Como principal novidade, o responsável destaca o projeto “Queijos de Portugal” com um espaço específico para a promoção e venda deste produto de várias zonas do país, onde será possível encontrar a Denominação de Origem Protegida (DOP). “Esta iniciativa será uma mais-valia para os visitantes”, vinca, lembrando que a pandemia veio causar aos produtores “alguns problemas no escoamento do queijo de Azeitão”.

A edição deste ano decorre de

1 a 3 de abril, em S. Gonçalo, Palmela, com a envolvimento de cerca de 40 produtores de queijo, vinho, pão, mel e doces regionais. A apresentação do certame teve lugar no recinto do festival, na passada quarta-feira. O programa do evento contempla também animação musical, passeios, demonstrações e batismos equestres e de tosquia, corrida de ovelhas, aulas de equitação, workshop “Aprender a Fazer Queijo”, showcooking, visitas às adegas e gastronomia, entre outras iniciativas.

O presidente da câmara de Palmela mostra-se “muito feliz” pelo regresso ao modelo normal daquela que é considerada “uma das principais celebrações” do concelho: “Estamos perante uma iniciativa de referência regional que é encarada como uma marca na Área Metropolitana de Lisboa, uma vez que é um dos eventos mais genuínos”. Por outro lado, reconhece que é uma mais-valia para a comunidade local, porque “ajuda a desenvolver um setor que se vem debatendo com muitas dificuldades”.

Já Natália Henriques, diretora da Adrepes, não tem dúvidas de que o evento contribui para a “valorização do queijo de Azeitão, cuja produção no concelho de Palmela ronda os 100 por cento, enquanto produto endógeno”.

Por sua vez, o presidente da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo, António Mestre, realçou que o certame está no bom caminho. “Além de termos mudado a imagem e reforçado a parceria com a Adrepes, este evento é de extrema importância para promover a venda dos produtos dos nossos produtores e para afirmarmos a nossa cultura e identidade”, disse. ■



BALANÇO DE PEDRO DOMINGUINHOS NA HORA DE ABANDONAR A PRESIDÊNCIA DO IPS

Percurso e dimensão do instituto pode alcançar 10 mil alunos

Depois de um longo período à frente dos destinos do Politécnico de Setúbal, Pedro Dominginhos faz um balanço desta sua missão e aponta ao futuro da instituição. São muitas metas atingidas e um reconhecimento a todos os títulos meritório. Depois de servir a causa pública vai voltar às aulas.

ENTREVISTA RAUL TAVARES IMAGEM DR

Agora que está a terminar este longo período à frente do IPS qual é a sensação?

Disse no discurso de posse, há oito anos, que 'estou presidente'. Estar presidente de uma instituição como o Politécnico de Setúbal significa estar ao serviço do interesse público, das várias partes interessadas que o compõem, quer internas quer externas, e da região. O sentimento é de dever cumprido, mas também de grande privilégio por ter servido uma instituição com a relevância do IPS.

Em jeito de balanço, como encontrou e como vai agora deixar à sua sucessora o projeto IPS?

O IPS possui uma história com mais de 40 anos onde, em cada presidência, foi possível acrescentar sempre mais ao mandato anterior. Em 2014 estávamos a terminar o período de restrições impostas pela intervenção da troika, com fortes impactos na redução do financiamento, bem como do número de estudantes. Apesar destas restrições, tinham-se lançado as bases ao nível da definição de uma política de investigação, de qualificação do corpo docente através da obtenção do grau de doutor, bem como da aposta na internacionalização e na aproximação às organizações da região. Atualmente, o IPS afirmou-se no panorama do ensino superior em Portugal, para além de se constituir como um parceiro central na estratégia de desenvolvimento regional.

Isso implica uma grande implantação e o 'sair de portas'...

De facto. Estamos implantados em toda a região da Área Metropolitana de Lisboa e também no Alentejo Litoral, atuando desde Sines até Vila Franca de Xira. A nível internacional estamos incluídos no lote restrito das Universidades Europeias, projeto da União Europeia que

pretende criar as novas bases do ensino superior na Europa. O IPS é hoje uma instituição fortemente implantada a nível regional, mas também a nível nacional e com projeção internacional.

Há certamente momentos decisivos que lançaram o prestígio hoje reconhecido em grande escala. Consegue defini-los?

As conquistas do IPS devem-se a um trabalho empenhado e profissional dos vários atores académicos, em particular dos docentes e dos trabalhadores não docentes. O seu compromisso deve ser destacado e é a chave do sucesso alcançado, aos quais acrescento os diplomados, os nossos embaixadores e que têm cada vez maior destaque a nível profissional. Isto é possível devido à qualidade dos nossos cursos e da inovação pedagógica que tem vindo a ser desenvolvida, traduzida na segunda maior taxa de empregabilidade entre todos os politécnicos.

São marcas de diferença...

E que se reforçam ano após ano. Mas há um segundo pilar que se prende com a integração na Universidade Europeia E3U-DRES2, que nos permite estar nos 5% das instituições a nível europeu que integram este projeto inovador na UE. E ainda um terceiro pilar, que reside no forte compromisso com a região, procurando responder aos desafios colocados pelos parceiros, traduzido, por exemplo, na participação do projeto Nosso Bairro Nossa Cidade, no Estudo sobre o Mercado do Livramento, ou na criação da nova escola superior em Sines, para responder aos desafios no Alentejo Litoral. Sem esquecer o pilar que radica nos projetos de investigação a nível europeu e na prestação de serviços em Portugal e nos países lusófonos, e um outro que expressa a capacidade de inclusão que o IPS demonstra, dando respos-



A relação do IPS com as empresas e com as entidades públicas também registou uma nova dimensão. Era um dos eixos da sua estratégia?

No lema das minhas candidaturas, assumia-se que o IPS deveria ser um parceiro da região. Ser parceiro, significa desenvolver projetos em parceria com os vários atores, empresas, autarquias, IPSS, Misericórdias ou entidades públicas. Destaco alguns projetos emblemáticos como o Upskill, em parceria com o IEFP e a APDC, para requalificar pessoas para as áreas das Tecnologias de Informação. As parcerias com as autarquias no Nosso Bairro Nossa Cidade, em Setúbal, na praia acessível em Sesimbra e Setúbal, que permitiu que estes dois municípios fossem destacados como tendo a Praia Mais Acessível, a nível nacional, em dois anos, a participação nos projetos Escolhas com as IPSS, ou então todo o trabalho desenvolvido durante a pandemia com as instituições de saúde, IPSS, Misericórdias na produção de álcool gel, parceria com a Casa Ermelinda Freitas, e viseiras. A nível empresarial a parceria desenvolvida a Deloitte no programa Brighstart que permitiu que a empresa anunciasse a criação de um escritório em Setúbal que pretende recrutar até 150 pessoas nos próximos dois anos. O desenvolvimento do cluster aeronáutico em Setúbal e Grândola, alicerçado na LAUAK, contou desde o primeiro momento com a pareceria do IPS, quer na criação de cursos para responder às necessidades de formação, desde CTeSP, passando pela Licenciatura e Pós-graduação, até projetos de investigação em parceria que permitiu a certificação pela AIRBUS de equipamento desenvolvido em conjunto. Existem também inúmeros projetos na área da mobilidade elétrica e da certificação energética, para além de muitos outros no desenvolvimento de estudos estratégicos para empresas. O IPS assumiu ainda um papel relevante através da participação em associações regionais, sendo membro do Conselho de Administração da S.ENERGIA, da ENA e do SINESTECNOPOLO e presidente da Assembleia Geral da ADREPES e da AISET.

ta à formação ao longo da vida e a públicos menos tradicionais, em especial os provenientes do ensino profissional e maiores de 23.

Deixa, por exemplo, em andamento o processo da nova escola de Saúde (ESS) e números recorde de alunos, são outras duas bandeiras deste seu trajeto?

Não sei se são bandeiras, mas constituem objetivos concretizados. A ESS já devia ter um edifício próprio. Foi possível, agora, através do PRR encontrar financiamento para que a construção das instalações seja

uma realidade a curto-prazo. Acrescento também o alargamento da intervenção do IPS a nível regional, quer para a zona Norte da AML, com a lecionação de CTeSP, mas sobretudo para o Alentejo Litoral. A dinâmica do IPS nos últimos anos permitiu um crescimento significativo no número de estudantes, com um crescimento de 60% desde 2014, tendo ultrapassado os 8.200 no final de 2021. Este crescimento consolidou-se em todos tipos de curso. Desde a criação dos CTeSP em 2014, são já mais de 1100 os estudantes neste tipo de formação, número semelhan-

te nos Mestrados, que mais que duplicou. Ao nível das Licenciaturas são quase 6.000 os estudantes que frequentam os cerca de 30 cursos que oferecemos.

Falou há pouco na expansão internacional do instituto. Que balanço faz dessa investida?

É um orgulho, porque são mais de 25 projetos europeus que o IPS desenvolveu ou está a desenvolver, com forte destaque para o Horizonte 2020 e ERASMUS. Falamos de projetos altamente competitivos, em que o IPS coordena ou participa, desenvolvendo produtos ino-

vadores, obtendo patentes em alguns casos, que contribuem para a criação de novo conhecimento. Mas esta participação estende-se ainda a intervenções no sistema educativo de Angola e Guiné Bissau, com os projetos PAT (Aprendizagem para Todos), PRECASE e RETFOP, cujos objetivos residem na formação de professores nesses países, criação de referenciais e de cursos de ensino básico e superior e ainda na capacitação dos atores do sistema educativo. No campo do apoio ao empreendedorismo e criação de empresas, o IPS está a desenvolver o projeto ENVOLVER, em Angola, atuando ao nível da capacitação dos empreendedores, sistema judicial e entidades de apoio à criação de empresas. Para além do importante contributo financeiro que estes projetos trazem para o IPS, que chega aos 5 milhões de euros, representam acima de tudo o reconhecimento das competências dos docentes do IPS.

Com esta performance, até onde pode ir a dimensão do IPS no quadro de referências do ensino em Portugal?

É um caminho que, como referi, está a ganhar escala. Os projetos definidos no âmbito do PRR com o projeto SONDA2020 – Smart Open Networks for De-

velopment Acceleration – catapultam o IPS para um patamar mais abrangente e incisivo em toda a região, onde a criação da nova Escola Superior em Sines assume um papel de destaque. Por outro lado, a afirmação internacional do IPS, quer através da participação na Universidade Europeia E3UDRES2, quer ainda através da mobilidade internacional e dos cursos de dupla titulação com Universidades do Brasil e da Polónia, fazem-nos acreditar que será possível o IPS alcançar os 10 mil estudantes.

O que falta agora, num futuro próximo e que desafios espera o IPS para a consolidação destes últimos anos?

No curto-prazo, fruto dos compromissos assumidos no âmbito das candidaturas ao PRR, destaco quatro grandes desafios; construção do edifício da Escola de Saúde, criação e construção da nova escola em Sines; remodelação e ampliação da Residência de Estudantes em Setúbal e construção das novas residências no Barreiro e em Sines e, por fim, participação nas agendas mobilizadoras nas áreas da aeronáutica, automóvel, produção 4.0 e também do porto de Sines. Outros desafios estão devidamente identificados pela Professora Ângela Lemos,

presidente eleita, no seu plano de Ação – “Consolidar o Presente para construir um futuro sustentável” que é quem deve responder no futuro.

O peso que o IPS ganhou também o levou a ser convidado a assumir outros cargos a nível nacional. Que comentário lhe merece...

Durante os últimos quatro anos tive o privilégio de desempenhar a função de presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, fruto da confiança que os meus colegas depositaram em mim. Foi um período de forte afirmação do sistema Politécnico a nível nacional e internacional, fruto do excelente trabalho desenvolvido pelas instituições, consolidando o seu papel central na coesão e desenvolvimento regional, mas também na inclusão de públicos não tradicionais no ensino superior. É de sublinhar que atualmente o ensino Politécnico está presente em mais de 120 concelhos do país, revelador da sua capilaridade, com um Ensino Superior de proximidade. O número de estudantes cresceu 26%, tendo alcançado os 126 mil, e os diplomados aumentaram de 18 mil para 25 mil ao ano. O sistema Politécnico é o que mais atrai estudantes internacionais

para as diversas regiões do país, ultrapassando os 2500 ao ano. Ao nível da investigação, cresceram de forma robusta os centros de investigação acreditados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, chegando ao 30 os financiados, sendo cerca de 35% classificados com Excelente ou Muito Bom. Por fim, mas não menos importante, existe hoje um maior compromisso com as regiões, através do desenvolvimento de projetos com impacto, na investigação aplicada, na capacidade de formar pessoas qualificadas que facilitam a atração de empresas para esses territórios, mas também no desenvolvimento de atividades culturais, sociais e de responsabilidade social. Esta atuação provoca um impacto económico direto e indireto robusto, que pode chegar quase aos 10% do PIB concelhio. Num estudo recente, as conclusões mostram que por cada euro recebido do Orçamento de Estado, os Politécnicos devolvem à sociedade 3,51 euros, sinónimo da elevada reprodutividade do investimento no ensino superior. Todas estas conquistas necessitam de ser consolidadas, reconhecendo-se aos Politécnicos a possibilidade de outorga do grau de doutor, pois possuem as condições exigidas pela lei para a sua atribuição. ■

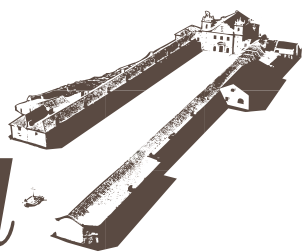
Do serviço à causa pública ao regresso às aulas

Pedro Dominginhos diz que “estar presidente” significou um “enorme privilégio” de servir a causa pública. “Foram oito anos de enormes aprendizagens, de desenvolvimento de competências e de criação de laços e relações de cooperação a nível institucional. Foi um período que me permitiu aprofundar o conhecimento sobre o Ensino Superior e participar nas discussões da política de ensino superior a nível nacional e europeu”. Por outro lado, afirma o responsável, foi também importante para “desenvolver um conhecimento aprofundado sobre a região” e, em “estreita articulação com a AMRS, a Aiset, os deputados e outros atores do território, conseguimos que o Governo apresentasse uma proposta de criação de uma NUT II para a península de Setúbal”. E garante que a função que desempenhou “significa ter presente que sou professor do ensino politécnico por isso, no dia 27 de abril voltarei à Escola Superior de Ciências Empresariais”

PUBLICIDADE

SESIMBRA

Temporada de Música



da CASA de ÓPERA do CABO ESPICHEL

12 DE março A 17 DE abril

Mais informações sobre a Temporada em sesimbra.pt

Organização:

SESIMBRA.PT

Apoio:



PUBLICIDADE

46 ANOS
TAS
 TEATRO | ANIMAÇÃO | SETÚBAL
 142ª PRODUÇÃO

As Alegres COMADRES de Windsor
 de WILLIAM SHAKESPEARE

FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI
25 E 26 MARÇO
 21.30H

DIA MUNDIAL DO TEATRO
27 MARÇO
 17H

ADAPTAÇÃO E ENCENAÇÃO
 MIGUEL ASSIS

COM
 ANDRÉ CORTINA
 CLÁUDIO PINELA
 CRISTINA CAVALINHOS
 DIOGO LEIRIA
 DUARTE VICTOR
 FERNANDO CASACA
 INÊS TAVARES
 ISABEL GANILHO
 JOÃO BRÁS
 JOSÉ ANTÓNIO DUARTE
 LEONOR ALCÁCER
 MÁRIO LOBO
 MIGUEL ASSIS
 OLAVO NÓBREGA
 RICARDO GUERREIRO CAMPOS
 RICARDO MAGRO

Informações e reservas
 265 522 127 - bilheteira.fmlt@mun-setubal.pt | 265 532 402 - 932 563 905 - geral@tas.pt

MI 12

Feira do Porco Alentejano regressa após dois anos de interregno

TEXTO AMÍLCAR MALHÓ / JORNAL DOS SABORES

DESTACAM-SE como novidades desta XIV edição, a 25, 26 e 27 de março de 2022 o '1º Concurso de Linguanças Caseiras' e o lançamento do 'Pastel de Ourique', um doce que incorpora entre os seus ingredientes farinha de bolota e gila (chila), dois produtos autóctones desta região.

O Concurso de Linguanças Caseiras tem como objetivo preservar a tradição e promover o fabrico deste produto artesanal da região, evidenciando a técnica utilizada e passada entre gerações que mantém a manufatura de enchidos de forma manual, como forma de motivar o respeito pelo modo tradicional de produção, receitas e ingredientes genuínos.

Mas a festa que evidencia a excelência do porco de raça alentejana vai apresentar durante três dias uma grande variedade de carne e produtos transformados, com destaque para o



presunto (ou paleta) do Alentejo DOP, uma sigla que deve ser tida em conta pelos consumidores pois garante que estes e outros produtos, beneficiam da Denominação de Origem Protegida.

E os visitantes da Feira pode-

rão mesmo habilitar-se a ganhar presuntos nos sorteios diários, através de cupões relacionados com compras em determinados expositores.

Este evento é também uma 'homenagem' à capacidade de

resiliência do mundo rural face à pandemia e às limitações que esta impôs por razões de saúde pública, para além dos problemas atuais relacionados com a seca. "É agora tempo", refere nota do município, "de retomar as dinâmicas individuais e comunitárias, voltando a dar expressão ao melhor das nossas tradições, aos reencontros e às oportunidades de afirmação de Ourique como território".

OURIQUE CAPITAL DO PORCO ALENTEJANO

Em finais do passado mês de fevereiro este município alentejano marcou presença na Feira das Tradições em 'Pinhel-Cidade do Vinho 2020/22' com um stand e a realização de workshops com o tema 'O presunto do Alentejo DOP harmoniza com... vinhos de Pinhel,

Agora é a vez daquele território autárquico do distrito da Guarda retribuir a visita, com um stand institucional e, de novo, uma demonstração do

'casamento' entre os vinhos da Beira Interior e o presunto do Alentejo DOP para o público no sábado dia 26 às 17 horas.

Estas atividades inserem-se numa estratégia de divulgação e afirmação de 'Ourique - Capital do Porco Alentejano' que levará, ao longo do ano, o município alentejano a marcar presença em vários eventos um pouco por todo o país

Na programação geral da Feira do Porco Alentejano inclui-se um original e divertido 'Concurso de Grunhidos' em que os participantes (humanos) imitam as diferentes formas desta forma de expressão do porco.

Para além dos espetáculos que contam com a presença de artistas da região, destaque-se a presença dos nomes da canção nacional: Bárbara Bandeira na sexta feira; Áurea no sábado e Toy no domingo para o encerramento desta edição.

Saiba mais em: <https://www.facebook.com/municipiodeourique>

PUBLICIDADE



23 março

Seminário Final do Projeto

Sistema Participativo de Garantia dos Circuitos Curtos Agroalimentares

14h-18h



14h00 **Receção**

14h30 **Sessão de Abertura**

Joaquim Carapeto | Presidente da ADREPES
Custódia Correia | Coordenadora da Rede Rural Nacional

15h00 **Percursos, Experiências e Metodologias SPG**

- Moderação: José Sousa Guedes | ADER-SOUSA
- Sistema Participativo de Garantia e Circuitos Curtos Agroalimentares - Isabel Rodrigo | Instituto Superior de Agronomia
 - Produtos e Ferramentas do Projeto - Paulo Pereira | ATANCA
 - Sistemas Participativos de Garantia, o caso Espanhol - Maria Carmem Padilla | Universidade de Córdoba
 - Experiência Sistema Participativo de Garantia, o caso Espanhol - SPG ECOLLAURES
 - Recomendações Políticas - Natália Henriques | ADREPES

17h00 **Reflexões e Questões**

17h30 **Sessão de Encerramento**

Joaquim Carapeto | Presidente da ADREPES
José Nuno de Lacerda Fonseca | Diretor Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo

Opções de Participação: Presencial ou On-line.

Inscrições: As inscrições são gratuitas e devem ser efetuadas em: Seminário "Sistema Participativo de Garantia dos Circuitos Curtos Agroalimentares" - Google Forms.

As inscrições presenciais estão limitadas a 100 pessoas.

Espaço: Espaço Fortuna | Artes e Ofícios | Quinta do Anjo

ADREPES
E. adrepes@adrepes.pt
T. 212 337 930

Os parceiros: Ader-Sousa, AgroAlentejo, mente, ADREPES, Colimbra, TAGUS, ADIRN, Instituto Superior de Agronomia

Financiamento: PDR 2014-2020, PDR 2020, PDR 2020-2023, PDR 2020-2023

ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

DELEGACÃO DE SETÚBAL

CENTRO DE RECURSOS DE APOIO À COMUNIDADE UCRANIANA

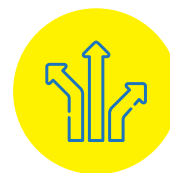
РЕСУРСНИЙ ЦЕНТР ПІДТРИМКИ ГРОМАДИ УКРАЇНИ

Principais Atividades

- Formação da Língua Portuguesa
- Divulgação dos recursos locais aos Ucrrianos

Основні напрямки діяльності

- Формування португальської мови
- Поширення місцевих ресурсів для українців



Contactos/inscrições

E-mail: d.setubal@assp.pt
Telephone: 265 719 850

Контакти/реєстрація

Електронна пошта: d.setubal@assp.pt
Телефон: 265 719 850

T: 218 155 466 · info@assp.pt · www.assp.pt
Largo do Monte, 1 - 1170-253 Lisboa



/assp.pt/



/company/assprofessores/

PUBLICIDADE

EQUIPA DO VASCO DA GAMA VENCEU FASE DE APURAMENTO COM DISTINÇÃO

Campeão regional de hóquei em patins não vai ao nacional

A equipa de sub-15 do Hóquei Clube Vasco da Gama sagrou-se campeã regional. Contudo, para a federação este título não foi suficiente para uma entrada direta no campeonato nacional.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR



A EQUIPA DE SINES treinada por Fernando Almeida, venceu a segunda fase de apuramento do campeonato regional com distinção, somando 10 vitórias em 10 jogos. Para o treinador “a prestação destes jovens foi eximia”, face às várias adversidades que encontraram ao longo do percurso.

“Estou muito feliz com a prestação dos atletas do Hóquei Clube Vasco da Gama, porque apesar de não termos podido começar a treinar logo no início da época, porque o

pavilhão estava a ser utilizado para a vacinação, eles foram incríveis ao longo desta jornada”, afirma o treinador, referindo que, mesmo quando iniciaram os treinos, tiveram de repartir horários, porque o equipamento desportivo ainda estava a seu utilizado e restava-lhes apenas três horas por semana, mas ainda assim “foram à luta”.

Na conversa com o Semmais, Fernando Almeida disse também que neste campeonato, que abrange toda a região de Setúbal, Algarve e Alentejo, a equipa foi a que obteve melhores resultados, sempre pensando jogo a jogo. “Nós fomos a equipa mais concretizadora de golos, a equipa que fez menos batida e a equipa que não per-

deu um jogo na segunda volta”, acrescenta.

EQUIPA FICOU PELO CAMINHO NO PLAY OFF DO SEIXAL

No entanto, quando o treinador pensava que este resultado era suficiente para o apuramento do nacional, como tem sido habitualmente nos anos anteriores, surpreendeu-se ao

receber uma convocatória para um final four que, realizada durante o fim-de-semana passado no Pavilhão Municipal Leonel Fernandes, no Seixal, decidiu tudo.

“Depois deste esforço todo fomos brindados com um play off para acesso ao campeonato nacional, onde tivemos que jogar contra duas equipas da área de Lisboa, basicamente com um 5º e um 6º lugar da APL (Taça de Lisboa) e com um 2º classificado do campeonato regional da APS (Taça do Sul), que já tínhamos ganho. Estes jogos infelizmente não nos correram muito bem, ainda assim foram bastante reñhidos, empatámos dois e perdemos um por um golo. Mas o que me chateia mais é que a federação pôs em causa uma época inteira por causa de um jogo durante um fim-de-semana”, desabafou Fernando Almeida com indignação, referindo que os campeões regionais ficaram de fora e que vai competir uma equipa que ficou em 7º lugar no campeonato distrital de Lisboa.

Contudo, a equipa formada por doze jogadores não se fica por aqui e já está a preparar o próximo desafio que inicia em abril. “A próxima etapa vai ser competir na taça APL de Lisboa o que para nós já é alguma coisa, porque pelo menos vamos jogar com equipas diferentes, com outro ritmo que é aquilo que nos faz falta e era o que pretendíamos com a participação no nacional. Poder evoluir e jogar com formações com outro traquejo”, concluiu. ■

Foros da Amora recebe torneio de Ténis

TEXTO DORA DUARTE

O CLUBE DESPORTIVO e Recreativo Águias Unidas (CDRAU), dos Foros da Amora, organiza o Torneio de Primavera Sub-14, amanhã, no âmbito da iniciativa Jogos do Seixal 2022.

Em declarações ao Semmais, o vice presidente do CDRAU, Eduardo Costa, disse que “este torneio, de alguma forma formativo, serve não só para os atletas colocarem em práticas as suas técnicas, como também para se reunirem em convívio em torno do desporto, num dia que será certamente agradável”.

O Torneio de Primavera Sub-14 contará com alguns clubes da região, assim como com atletas a nível individual. “Até ao momento encontra-se inscrito o Centro de Ténis de Almada, a Academia de Ténis Colégio Atlântico, o Clube Desportivo e Recreativo



Águias Unidas e quatro atletas individuais”, adiantou Eduardo Costa ao nosso jornal.

Este evento, “que pretende acima de tudo promover a modalidade”, conta com o apoio da Junta de Freguesia da Amora e da câmara do Seixal, tanto na divulgação como a nível logístico.

O vice presidente do clube convida a população a assistir e

a trazer os mais novos, para que possam conhecerem a modalidade. “O nosso objetivo com este torneio é promover a modalidade e chegar a mais pessoas. Neste sentido, domingo, no âmbito da iniciativa Jogos do Seixal 2022, iremos ter aulas abertas a todos, de modo a experimentarem não só o ténis como também zumba, hip-hop, futsal, ou stretching”, referiu. ■

Segunda edição da BAJA TT

A PROVA DO CAMPEONATO de Portugal de Todo-o-Terreno (CPTT) e do Campeonato Nacional Rally Raid, que decorre entre hoje e domingo, coloca nas pistas de areia 84 equipas, entre “Autos”, “SSV” e “Moto”, para percorrer um total de 380 km, entre a partida e a chegada.

Segundo João Jordão, do ACP, o facto do percurso de areia ser “único” a nível nacional coloca à prova os participantes”. Para este responsável esta é “uma aposta ganha” e, por isso, “revolveram fazer evoluir a prova que, este ano, terá um sistema de navegação diferente, com menos marcações do que é normal, o que vai exigir perícia na leitura do road book por parte dos navegadores. Mas a principal característica diferenciadora é ter 20 por cento do seu itinerário em areia.” Em todo o Campeonato Nacional não existe outra prova que tenha estas característi-

cas de piso”, afirma o mesmo responsável em comunicado.

Já o autarca de Santiago do Cacém, Álvaro Beijinha, diz que “aguardada com grande expectativa a chegada desta prova, que vai trazer ao concelho os melhores pilotos nacionais de TT com as suas equipas e também milhares de entusiastas da modalidade para assistirem às etapas, o que é positivo pois cria uma dinâmica económica importante”.

O certame arranca esta sexta-feira pelas 18h00, com a cerimónia oficial de partida, em Grândola. Amanhã, tem lugar a primeira etapa, com a disputa do Prólogo (7 km) na zona de Santiago do Cacém e o primeiro Setor Seletivo (SS1 - Santiago/Sines/Grândola), ao longo de 110 km- Para domingo está agendada a derradeira etapa competitiva, com a disputa do segundo Setor Seletivo (SS2 - Grândola/Alcácer), ao longo de 160 km. ■

CINCO ESCOLAS DE DANÇA POR “UM SÓ MUNDO, TODOS PELA PAZ”

Bailarina russa produz espetáculo solidário em prol do povo da Ucrânia

Marina Popova organiza um espetáculo solidário na Baixa da Banheira, concelho da Moita. A receita de bilheteira de “Um só mundo, todos pela paz”, que se realiza domingo, reverte a favor das vítimas de guerra na Ucrânia.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR

A INICIATIVA TEM COMO principal objetivo a angariação de fundos para auxiliar as vítimas do conflito armado na Ucrânia e reúne cinco escolas de dança do distrito. O espetáculo que Marina Popova ajudou a criar apresenta diferentes estilos de dança, do mais clássico ao mais irreverente.

“A ideia é oferecer um leque diferenciador no que respeita a esta arte. Deste espetáculo faz parte a dança oriental pela Catarina Branco – Oriental Studio de Setúbal, a contemporânea pela Dance Up Ballet do Barreiro, o Hip Hop pela Dream



Makers Crew e a multidisciplinaridade da nossa Companhia de Dança Marina Popova, da Moita. Nós, por exemplo, aliamos a dança aos instrumentos, pelas mãos de alguns alunos que também tocam e, assim, vamos apresentar temas inéditos durante a nossa atuação”, explica ao Semmais Marina Popova, afirmando que a ideia é envolver o máximo de pessoas e encher a sala.

Mulher de coragem, a bai-

larina não recusou falar com o Semmais, mas partilhou algum “receio de opressão”, devido às leis impostas pelo seu país Natal. “Confesso que durante algum tempo tive receio em falar e estou a seis mil quilómetros da Rússia, mas não conseguia dormir descansada porque imaginava como é que poderia dizer tudo o que sinto, sem utilizar palavras chave daquelas que não se podem dizer”, afirma, referindo que, passado algum tempo, se apercebeu

que se estava a autocensurar sem culpa “apenas por ter um passaporte vermelho russo”.

ARTISTA ESTÁ PREOCUPADA COM O POVO DOS DOIS PAÍSES

Marina Popova diz que é assustador o que está a acontecer na Ucrânia, “mas que também não é mais fácil o que se está a passar na Rússia, porque o povo não está de acordo com este conflito e ao mesmo tempo está oprimido”.

O espetáculo de beneficên-

Nove anos a criar a partir de Portugal

Marina Popova vive em Portugal há 14 anos. Na Rússia ainda tem a mãe, as irmãs e os sobrinhos, que visitou pela última vez em janeiro de 2020. Dança desde os seis anos de idade e tem um curso superior de coreografia e pedagogia. Chegou a Portugal no Dia da Liberdade, e fundou a sua companhia em 2013, na Moita. Para quem está longe do seu país Natal, a dança, de certa forma, “tornou-se num refúgio”. ■

cia, produzido por Popova e seu marido está agendado para o próximo domingo, 20 de março, pelas 16h00, no Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, na Baixa da Banheira. É coorganizado pela câmara municipal e a receita dos bilhetes reverte na íntegra para a Cruz Vermelha Portuguesa, que fará chegar este apoio financeiro ao Comité Internacional da Cruz Vermelha, que se encontra a operar no terreno. ■

“As Alegres Comadres de Windsor” pelo TAS

Nada melhor do que comemorar os 47 anos do TAS com uma adaptação do texto de William Shakespeare, que critica os que pretendem subir na vida à conta do sexo feminino.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

COM FIGURINOS ALUSIVOS ao século XVII e um cenário gráfico, “austero e intemporal”, a peça “As Alegres Comadres de Windsor”, que o Teatro Animação de Setúbal (TAS) estreia dia 25 no Forum Luísa Todi pretende passar a mensagem de que a mu-

lher “pode e deve ser dona do seu próprio destino”.

Miguel Assis está bastante otimista em relação à sua primeira encenação de uma obra de Shakespeare: “As expectativas são as melhores. Devido ao esforço de toda a equipa, faz-me crer que será um espetáculo bem-sucedido e que terá uma excelente aceitação junto do público”.

Como os elencos das peças de William Shakespeare são “muito extensos”, Miguel Assis refere que fez “todo o sentido” convidar “colegas, amigos e excelentes profissionais”, que, à partida, garantem a “qualidade necessária”. “Alguns são atores que já fizeram parte do elenco do TAS, outros há mais de 30 anos que cruzam as suas diferentes experiências com jovens promissores em início de carreira e com profissionais que muito

admiro e com quem gostaria de trabalhar um dia”, sublinha.

Com “As Alegres Comadres de Windsor”, o TAS, segundo o encenador, assume “um repertório abrangente, confirmando a necessidade de manter uma estrutura sólida e, eminentemente, estável, diversa, versátil e coerente”.

A adaptação do texto começou a ser feita por Miguel Assis no último trimestre de 2021 e os ensaios arrancaram em janeiro passado. “É uma peça que Shakespeare escreveu a pedido da Rainha Elisabeth I, em 1662, e relata as peripécias de um fidalgo falido que tenta seduzir duas senhoras casadas com o intuito de obter vantagens financeiras. Há muita ironia e mordacidade, numa visão satírica e crítica sobre aqueles que procuram tirar partido da condição feminina



para atingir outros objetivos e se promoverem económica e socialmente”, conta o ator que também entra na peça.

Os figurinos são assinados por Sara Rodrigues que leva para palco um guarda-roupa “o mais fiel possível à realidade da época”. Já o cenário, da responsabilidade de Luís Valido e concebidos no atelier de Joana Vasconcelos, é “mais gráfico, austero e intemporal, para contrastar com um guarda-roupa muito colorido”.

Dão vida à peça, Leonor Al-

cácer, João Brás, Cristina Cavalinhos, Fernando Casaca, Isabel Ganilho, Duarte Victor, Miguel Assis, André Cortina, Cláudio Pinela, Diogo Leiria, José António Duarte, Mário Lobo, Olavo Nóbrega, Ricardo Guerreiro Campos, Ricardo Magro e a estreante Inês Tavares.

Depois da estreia, a produção volta ao Forum no dia 26 e 27, estando Miguel Assis a tentar novas datas para que, assim, o trabalho chegue ao “maior número possível” de espetadores. ■

DançArte inspira-se no mundo vínico em “Eixo Reflexivo”

A obra de dança contemporânea, incorpora o ciclo Syrah e defende uma aproximação à cultura local, particularmente à riqueza da vinha e do vinho através desta manifestação artística.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR



“**SYRAH** É UM CICLO que a companhia Passos e Compassos/ DançArte, de Palmela lançou em 2018 e que propõe várias criações, intituladas bouquets, cada um com um nome e uma temática. Já está agendada a apresentação do sétimo bouquet, que tem lugar nos dias 2 e 3 de abril, no Cine Teatro S. João em Palmela, com o espetáculo “Eixo Reflexivo”.

“Este é um espetáculo de dança contemporânea em que a temática central é realmente o vinho, as tradições e algumas questões do próprio processo, como a prova, os aromas e as vivências em torno do mundo vínico, mas abordadas de uma forma um pouco mais abstrata”, revela ao Semmais Sofia Belchior, diretora artística.

Nesta obra estão patentes o património e a cultura, que são o foco das criações, a par dos aspetos artísticos e de linguagens contemporâneas, “desenvolvias pela DançArte ao longo dos anos, como opção e linha criativa”. “Syrah defende uma aproximação à cultura local,

particularmente à riqueza da vinha e do vinho, com o intuito de aproximar a arte contemporânea das raízes do público”, afirma Sofia Belchior que é também a coreógrafa deste bailado.

O trabalho inicia com um texto narrado ao vivo que dá algumas pistas sobre a obra, de modo a facilitar a perceção e a envolvência dos espetadores. A restante interpretação, segundo a criativa, manifesta-se “através da condição física desempenhada pela dança e da gestualidade, que acabam por narrar a história de outra forma”.

O ciclo Syrah é apoiado pela DGartes, pela autarquia, pela Rota dos Vinhos da Península de Setúbal e por quatro casas vinícolas convidadas pela companhia. “As casas vinícolas dão-nos apoio não só na cedência do espaço, mas também no produto, no âmbito das provas, que an-

tes da pandemia completavam o nosso show”, refere a diretora artística, na esperança de voltar a ter provas já em junho, na atuação a realizar na Casa Filipe Palhoça.

Na conversa com o Semmais Sofia Belchior disse ainda que, ao longo deste ciclo, propôs às adegas da região criar um espetáculo e apresentá-lo em cada um desses espaços: “Já criamos para a Quinta da Serralheira, Quinta do Piloto, Casa Ermelinda Freitas e, este ano, terminamos em junho na Casa Filipe Palhoça, no Poceirão”.

A produção intenta, com esta iniciativa, “pesquisar a arte e a história do vinho, transpondo o pensamento para a dança e a música que dialogam entre si”. Sugere também, através da degustação do néctar “que se vá desvendado o movimento, o som e cada nota de sabor”. ■

EnsaArte leva à cena história de povo dominado e escravizado

A Segunda Guerra Mundial serve de mote para esta história do grupo EnsaArte. Um tema universal que se mantém atual, tendo em conta a invasão da Ucrânia pelas tropas russas.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR



“**O CHEIRO FRESCO E SUAVE DA NEVE**”, do Teatro EnsaArte que estreou ontem no auditório do Pinhal Novo, tenta passar ao público a mensagem de que “os homens escravos e os homens do rebanho ganham as batalhas, mas só os homens livres é que vencem as guerras”, começa por realçar ao Semmais Célia Figueira, a diretora e encenadora do grupo.

A história, inspirada no romance “Noi-

te sem Lua”, de John Steinbeck, volta ao palco, no mesmo espaço, este sábado e domingo à noite, para contar o episódio de “um povo que resistiu e que venceu a guerra numa pequena vila que, apenas num pequeno dia, foi dominada, conquistada, escravizada e ficou com fome e sem liberdade”.

O cenário é “muito simples”, com objetos de “serventia e mínimos”, enquanto os figurinos “definem cada personagem e evidenciam pré-anúncios de cena e emo-

ções”. Além da mensagem que a produção pinhalnovense pretende espalhar, “queremos criar diálogos despreziosos e despidos de viciação informativa”, conclui Célia Figueira.

A 20.ª produção do EnsaArte conta com a envolvência de onze atores em palco, nomeadamente Gabriel Gonçalves, Céu Cipriano, Carmo Loução, Celina Mendes, Bruno Quintas, Pedro Sottomayor, Miguel Reis, Irene Varela, Victor Peres, Sara Oliveira e Rita Brinca.

Depois da estreia em Pinhal Novo, “O cheiro fresco e suave da neve” irá passar, para já, por Palmela, Poceirão, Moita, Barreiro, Setúbal, Évora e Oliveira de Azeméis. “Tencionamos manter ‘O cheiro fresco e suave da neve’ em cena durante dois anos. É o tempo normal para as nossas produções estarem em palco. Além desta peça temos outras duas em carteira que ainda poderão ser vistas pelo público, nomeadamente “Ipacankure”, de Veja Herrera, e “Maria Emília”, de Alves Redol”, avançou a encenadora. ■

Agenda



“ANTIFRÁGIL”

O Cineteatro Municipal João Mota apresenta “AntiFrágil”, um bailado com coreografia de Carolina Cantinho que propõe uma reflexão sobre a atualidade, em que a incerteza é uma constante e a adversidade se revela a oportunidade ideal para a autossuperação.

Sesimbra

19 de março, às 21h00



“OS GATOS”

A Companhia de Teatro de Almada sobe à cena do Teatro Municipal Joaquim Benite com “Os Gatos”. Esta peça de teatro é encenada por Teresa Gafeira e inspira-se nos poemas de “O livro dos gatos”, escrito por Thomas. S. Eliot.

Almada

19 e 20 de março



“POÉTICAS EM (DES)CONCERTO”

Sobe ao palco do Cinema Teatro Joaquim d’Almeida o espetáculo “Poéticas em (des)concerto”. O Coletivo PICA leva a poesia e os TTC Music Moments levam a música. Juntos querem fazer a diferença com uma apresentação fora da caixa.

Montijo

20 de março, às 16h30



“KHIARO”

O Auditório Municipal António Chainho recebe o jovem músico alentejano KHIARO. O artista promete um concerto cem por cento pop em acústico, integrado no “Fim de semana da Juventude”.

Santiago do Cacém

26 de março, às 21h30

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Novo tratado para a Europa

TAL COMO OCORREU em 47 do século passado, este conflito no Leste europeu vai justificar muito mais que um acordo entre Rússia e Ucrânia, porque o que está em causa extravasa o território dos dois países.

O Tratado de Paris, em 1947, no pós-segunda Guerra Mundial, tinha como pretensão eliminar os conflitos territoriais na Europa e desfazer as alterações de fronteiras provocadas pela Alemanha nazi. Os vencedores retalharam o velho continente. Depois veio a Guerra Fria assente nos blocos comunista e capitalista, que se degladiaram pela hegemonia mundial.

Os tempos, agora, são muito diferentes, porque nem a Rússia nem os Estados Unidos têm o mesmo peso na cena internacional, e a robustez do mundo asiático, China, Índia alguns outros players de menor dimensão é incomensurável.

A nova Europa precisa de um rumo em que possa assegurar a paz duradoura e evitar novos deslizes, movidos por guerras de Espaço Vital. Demonstrar a sua força de forma independente e sem precisar de outros atores. Porque esta guerra é ainda resquício da antiga ordem mundial.

Por isso, e até à queda de ditadores e oligarcas que ainda pululam por aí, é imprescindível que se mantenha um corredor de neutralidade militar, nomeadamente nas fronteiras com esta Rússia de Putin.

É preciso também manter as democracias vivas, não a pondo em causa com aventuras anti-sistema ou desafios perigosos como o que aconteceu com o Brexit britânico.

Precisa, pois, de um tratado que garanta a paz e sustenha a segurança vindoura, apostando no desenvolvimento e na impagável luta pelos direitos humanos e pelas diferenças. ■

MIGUEL FERNANDES
VEREADOR DO PS CÂMARA
MUNICIPAL DE SESIMBRA

NAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS, o desenvolvimento das cidades e centros urbanos tem sido naturalmente influenciado pela evolução tecnológica e pela internet. A transição digital abre um novo horizonte de possibilidades, ainda que a ritmos diferentes mas, inevitavelmente, a uma escala global.

Podemos definir Cidade Inteligente (Smart City) como um espaço urbano onde a tecnologia é utilizada com o objetivo de melhorar processos e serviços tradicionais, obtendo-se ganhos em eficiência, qualidade e sustentabilidade. Este conceito tem como pilar os sistemas de informação e comunicação, permitindo que as autoridades e entidades governamentais monitorizem e interajam ativamente com as infraestruturas do território em diversos âmbitos, tais como: a produção e gestão de energia, rede de abastecimento de água, saneamento básico, recolha de resíduos, gestão de espaço público, gestão de equipamentos escolares ou de saúde, segurança e/ou controlo de tráfego, entre outros.

Mas desenvolver o conceito de Smart City engloba muito mais que a determinação de um mapa de equipamentos ou um programa de investimentos. Na realidade, este caminho ainda agora começou: estamos a abraçar um novo paradigma.

A tecnologia permite potenciar as respostas ao cidadão, mitigar o impacto ambiental, entre outros desafios do século. Contudo, e ainda que esta aposta seja incontornável, a transição digital levanta também alguns desafios. Necessitamos de uma visão mais ampla, por exemplo, analisar qual o verdadeiro impacto desta transição nos nossos cidadãos – na educação, saúde, mobilidade, na forma como trabalhamos ou socializamos, por exemplo – perspectiva essa muito diferente do que apenas olhar para dados extraídos de sensores.

Sesimbra tem procurado, ao longo dos últimos anos, iniciar um percurso no sentido de um município mais sustentável, mais digital, mais adaptado aos desafios da sociedade da interatividade.

Em matéria de sustentabilidade ambiental e eficiência energética existem alguns

UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA
ADVOGADO

HÁ UNS ANOS tive uma discussão com um colega de profissão, amigo e que até foi vereador na mesma altura que eu no Seixal.

Ele é do Partido Socialista, mas daqueles que, desculpem-me a expressão “que não tem palas” e eu, que me orgulho de também não as ter, apesar de estar do outro lado em termos ideológicos, costumava (e costume) muitas vezes trocar argumentos e ideias com ele – ele defendendo o seu partido – PS e eu o meu – PSD, dentro dos nossos limites, conhecimentos e boa-fé.

A discussão de que vos falo passou-se pouco tempo após António Costa ter assumido o governo e vivíamos a época em que habilmente a “geringonça” livrava-nos da austeridade e da guilhotina dos impostos.

Devem lembrar-se que sempre disse que Pedro Passos Coelho foi um excelente Primeiro-Ministro, mas um péssimo e nada hábil político e que António Costa era (e é) o político mais “habilidoso” do nosso reino e um mau Primeiro-Ministro. A história o julgará, mas para a minha análise, entre outros aspectos, um deles tinha a ver com a habilidade da sua geringonça, não só de se manter à tona, como sobretudo de manter a austerida-

Pode Sesimbra ser uma Smart City?

equipamentos equipados com painéis fotovoltaicos e luzes LED, como é o caso da Piscina Municipal. Contudo, este esforço deverá ir mais além, não só, desde logo, na melhoria da eficiência energética dos edifícios municipais, mas também com uma política proativa de sensibilização de munícipes e empresas, como por exemplo a instalação de programas municipais de financiamento ou incentivo a obras de melhoria da eficiência energética dos edifícios, aproveitando, por exemplo, o Plano Nacional Energia e Clima 2030 (PNEC 2030).

Na gestão de resíduos urbanos, o Município tem implementado programas de incentivo à reciclagem e recolha seletiva de resíduos como, por exemplo, os programas piloto de contentores individuais para “recolha porta a porta”. Estas medidas têm produzido resultados positivos, podendo evoluir para programas de gestão integrada de recolha que permita, entre outros aspetos, uma diferenciação da taxa de resíduos por agregado familiar ou uma maximização da eficiência na gestão da frota de resíduos e ser desenvolvido, também, para o conceito de recolha porta a porta de bioresíduos.

Em matéria de mobilidade suave, o Município tem desenvolvido recentemente alguns esforços para reforçar o investimento, como é exemplo da integração na Plataforma Humanizada de Conexão Territorial HUB 10 – um investimento de cerca de 975 mil euros na promoção de uma dinâmica de modalidade intermodal mais sustentável na região metropolitana de Lisboa, nomeadamente com a melhoria da ligação aos municípios de Palmela e do Barreiro e, mais concretamente, à Ferrovia.

Outro projeto de relevo é a participação no protocolo da AML de criação da Transportes Metropolitanos de Lisboa, concretizada através da Rede Carris Metropolitana, que resultará, já em 2022, num incremento de cerca de 40% nas carreiras urbanas no Município. Estes projetos deverão ser acompanhados por outras estratégias de promoção da mobilidade suave, desde logo o aumento da rede de ciclovia, permitindo a

ligação não motorizada aos transportes públicos, assim como o incremento da oferta de parques de bicicletas e outros velocípedes elétricos e/ou regimes de bike sharing. O Fundo de Coesão da União Europeia assim como o Horizonte do Plano Portugal 2030 abrem boas perspectivas na implementação de programas comunitários nesta vertente, que devem ser acompanhados.

A internet e o 5G desempenharão um papel central nos centros urbanos do futuro. Sesimbra esteve na vanguarda das redes públicas de WIFI, através do recurso ao programa do Turismo de Portugal e da União Europeia Wifi4EU implementando WIFI gratuito para os munícipes na Marginal da Praia da Califórnia, em Santiago, no Mercado Municipal de Sesimbra e na Biblioteca Municipal. Este projeto será alargado, já no próximo ano, para outros três pontos do Município: Parque Augusto Pólvora, Parque da Vila da Quinta do Conde e Mercado Municipal da Quinta do Conde. Promovendo uma estratégia que pretenda a interação do Município com os habitantes e visitantes do Concelho, o acesso rápido a informação pertinente e disponibilização de serviços úteis torna-se essencial. Com a evolução natural do 5G o nível de aproveitamento destas redes, disponibilização de dados, interatividade e leque de serviços poderá crescer exponencialmente, oferecendo uma melhor experiência de utilização e mais ferramentas ao Município.

Em suma, estamos ainda longe de ter em (ou “de fazer de Sesimbra um”) Sesimbra um “Município Inteligente”, mas podemos afirmar que estamos, com passos progressivamente maiores, pelo caminho certo. Na realidade, quando falamos em smart cities, é preciso termos a noção que é algo que, na realidade, nunca iremos alcançar, uma vez que o próprio conceito também evolui. Se há 5 anos falávamos sobre a Internet of Thing (IoT), hoje a inteligência artificial é o novo campo de expansão. Estamos ainda no meio de uma revolução industrial, em que o grande desafio será qual o papel do cidadão, e já agora dos gestores locais, no meio de sensores, automações e 5G. ■

Passes de Magia

de com alguns truques de magia, que quando fossem descobertos, já não importava.

Já á irei aos truques, mas o mais extraordinário é que ele conseguiu estar seis anos à frente de um governo minoritário e mesmo assim ganhar umas eleições e, pasme-se, com maioria absoluta, mas como conseguiu Costa esse feito?

Simples: enganando-nos. Como? Por um lado, com as famosas captações, ou seja, insere “para Inglês ver” as despesas no orçamento, mas não as disponibiliza, e elas só constam no pale, mas ficam cativas. Concebem algum truque de magia mais inteligente? Costa tem de agradecer ao Mário Centeno impor esta ideia genial. O País é que ficou para trás. Mais ainda do que no tempo da Troika, mas como no papel, ano após ano era prometido o investimento, mentindo-se aos portugueses, estes preferiram a mentira à verdade, nua e crua de Pedro Passos Coelho que dizia que não havia dinheiro para essas coisas.

Depois, o maior truque de Costa, foram os impostos. Costa habilmente dava com uma mão o que tirava com a outra, ou seja, Costa no papel diminuía os impostos, anunciava essa diminuição, mas depois aumentava al-

guns impostos indirectos, como sejam o hoje muito conhecido ISP (o tal imposto sobre os produtos petrolíferos) e as pessoas foram aceitando serem enganadas.

Só isso explica a minha discussão com esse meu amigo, que até apostou comigo que o PS tinha baixado os impostos, ficando eu impotente de lhe conseguir explicar que baixar uns impostos é diferente de baixar a totalidade dos impostos. O que interessa é a totalidade dos impostos que cada um de nós paga.

Se repararem, hoje com o petróleo, apesar do preço do barril estar a subir, ainda assim é bastante inferior ao valor que atingiu na última crise petrolífera – 2008, mas a verdade é que na altura o preço final ao consumidor da gasolina e do gasóleo era bastante inferior ao que pagamos hoje. Porquê?

Simples, porque agora estamos a pagar o crude e também os impostos sobre os produtos petrolíferos. O golpe de mágica foi tão inteligente que na altura o meu amigo e colega, apesar de astuto e inteligente, deixou-se levar pela propaganda socialista e, por isso, perdeu a aposta.

Quanto mais incrédulos Costa ainda engana? ■

SIGA O NOSSO CONCELHO

JOAQUIM SANTOS
PRESIDENTE DA CÂMARA
MUNICIPAL DO SEIXAL

Apelo à Paz na Ucrânia e no Mundo

DEFENDER A PAZ é defender e afirmar os valores da Revolução de Abril de 1974, a liberdade, a democracia, o fim das guerras coloniais e a erradicação do fascismo. Defender a Paz é promover transformações democráticas, é afirmar a soberania e a independência das nações, é promover políticas humanistas, solidárias e de amizade e cooperação com todos os povos do mundo.

Em outubro de 2016, nasceu no Seixal, depois de um encontro entre a autarquia e o Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) o Movimento Municípios pela Paz, tendo por base os princípios da Carta das Nações Unidas (ONU) pela defesa da Paz no mundo. Atualmente com 36 municípios portugueses como membros, e sendo o Seixal quem coordena o Movimento, convocámos uma reunião para

o dia 8 de Abril de forma a em conjunto promover diversas atividades e iniciativas com o apelo à Paz em todo o Mundo, e em especial na Ucrânia.

A 6 de Abril celebra-se o Dia Internacional do Desporto para o Desenvolvimento e a Paz, instituído em 2014 pela ONU. No Seixal teremos no dia 27 de março, a partir das 9 horas, a iniciativa «Os Jogos saem à rua pela Paz» que se realiza em vários locais de todas as freguesias do concelho, com a finalidade de mostrar o que as coletividades e organizações têm para oferecer à população, através da realização de aulas abertas gratuitas para todas as idades. Queremos promover a criação de hábitos saudáveis, a formação, a integração social e a difusão da cultura desportiva, um fator importante no município e desta forma

convidamos à participação e união de todos pela Paz.

Num ato solidário dos agentes económicos do concelho, instituições, pessoas individuais e autarquias, a Câmara Municipal do Seixal associou-se à Associação Humanitária de Bombeiros Mistos do Concelho do Seixal, na angariação de donativos e bens essenciais para o povo da Ucrânia, tendo partido do Seixal, na passada quarta-feira, um camião com várias toneladas de alimentos, bens de primeiros socorros e roupas, cedido gratuitamente pelos Transportes Gama, com previsão de chegada às populações em crise na próxima semana.

Neste apelo à Paz não podemos também esquecer dos conflitos que existem há anos no Iraque, na Síria, na Líbia, no Yemen, ou na Palestina com a invasão e

ocupação do território por parte de Israel.

Quem sofre numa situação de conflito é sempre o povo. É por essa razão que o apelo tem de ser feito para que haja negociações e não sanções. O papel da União Europeia, deveria ser sempre o de apelo à Paz e de mediação do conflito. Nunca o financiamento para a compra de armamento que fará apenas com que exista cada vez mais uma escalada de guerra. A luta pela abolição das armas nucleares, pelo desarmamento e pela Paz assume extrema importância.

Dar armas a civis é permitir que haja um genocídio. Nenhum bombardeio pode ser feito em nome da Paz. A Paz na região do Leste da Europa só se alcançará através do diálogo e da cooperação.

Defendemos a Paz no mundo, hoje e sempre. ■

DIGITAL

semmais.pt

sem mais



Informação segura e confirmada.

24 HORAS POR DIA

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, Dora Duarte, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

cm-seixal.pt

MARÇO jovem

2022

• CONCERTOS • DANÇA • WORKSHOPS • DESPORTO •

• WET BED GANG
• MALABÁ

• RED SQUAD • DJONJ SEMOUS+40SQUAD

Comemoração do Dia
do Estudante e Dia da Juventude

26 de março | sáb | 18.30 h

Quinta da Atalaia, Amora

Entrada livre

ORGANIZAÇÃO:



ASSOCIAÇÕES
JUVENIS DO CONCELHO



E MUITO MAIS
@juventudeseixal

